

Do sítio das Índias ao Bairro Marítimo

Parte III

O ano é 1946, e estamos ainda no sítio das Índias, que começava a ser denominado oficialmente como Bairro Marítimo. Um inquérito realizado em Março desse ano identificou 580 pessoas aí residentes¹. Os dados do VIII Recenseamento da População relativo a 12 de Dezembro de 1940 indicaram o Concelho de Sines como sendo habitado por 8848 pessoas. Desta forma, os habitantes do Bairro Marítimo constituíam, nos anos 40 do século XX, 7% de toda a população do concelho.

O inquérito foi organizado por chefe de família. Para cada chefe de família identificava-se o nome, o número de pessoas a cargo, a profissão, o estado da *barraca* e a existência de camas, vestuário e roupa de cama. No Bairro Marítimo, residiam todos aqueles que eram marítimos, mas que não tinham obtido casa no Bairro dos Pescadores, bem como operários e outros trabalhadores indiferenciados e várias mulheres solteiras ou viúvas. A maior parte dos chefes de família eram marítimos (43%), trabalhadores (18%) e corticeiros (16%). As mulheres chefes de família eram apenas 18%, sendo salgadeiras de peixe, vendedoras de fruta, lavadeiras e domésticas. Entre os dez indigentes registados, seis eram mulheres. A pobreza era agravada pela solidão e pela impossibilidade de partilha de receitas e despesas. Apenas uma destas mulheres vivia acompanhada.

Algumas das barracas já tinham telhas. As licenças eram dadas para a construção de barracas de madeira com as dimensões de 6m por 4m², mas a partir de 1957, um dos anos em que mais requerimentos foram recebidos, a madeira começou a ser substituída por tijolo. Entretanto, em 1945 o grande baldio das Índias começou a ser dividido para formar duas áreas habitacionais distintas: uma, em torno do depósito da água, recentemente construído, seria o Bairro Residencial; o segundo o «bairro dos pobres»³, onde já existia um mar de habitações precárias.

¹ AMSNS. CMSNS. Correspondência recebida do Governo Civil de Setúbal, maço 269, documentos 66-70, 6 de Março de 1946.

² Por exemplo, um requerimento de 1943, de uma doméstica. AMSNS. CMSNS. Licenciamento de obras particulares, Instrumento de Descrição Documental n.º 25, requerimento n.º456, 15 de Julho de 1943.

³ AMSNS. CMSNS. Correspondência recebida de entidades oficiais em 1945, maço 259.

Os anos seguintes de 1957 e 1958 foram aqueles em que mais requerimentos para a construção deram entrada, e já não para a construção de barracas, mas sim de casas. Por vezes, demoliam-se as barracas para construir casas de tijolo. Alguns destes requerimentos eram de moradores de outros locais da vila que eram obrigados a abandonar as suas casas. Alguns eram deslocados da área do Depósito de Água⁴, loteada e vendida durante os anos cinquenta e sessenta⁵.

O ano de 1961 também foi de realojamento de duas famílias que residiam na Praia Vasco da Gama. Moravam em casas dos herdeiros de Frank Pidwell, talvez do tempo da fábrica de conservas do início do século, mas as suas moradas iam ser demolidas⁶ para que a praia se tornasse somente um local de turismo e veraneio.

A partir do momento em que mais habitações foram legalizadas e se transformaram as barracas e cabanas de colmo em casas de tijolo e cimento, foi reconhecida a existência do Sítio das Índias como um bairro com uma identidade própria, distinta de outras áreas da vila e do Bairro dos Pescadores. Em 1956 começou a ser instalada a iluminação pública⁷. Nas décadas de 60-70 do século XX já existiam as Ruas nº 1 (Rua Dr. Evaristo Sousa Gago), Nº 2 (Rua Capitães de Abril), Nº3 (Rua Capitães de Abril) e a última, a Rua nº 4 (Rua da Constituição de 1976)⁸.

Deixámos o Bairro das Índias. Nasceu o Bairro Marítimo.



⁴ AMSNS. CMSNS. Licenciamento de obras particulares, Instrumento de Descrição Documental n.º 25, requerimento n.º771, 1957-1958, por exemplo.

⁵AMSNS. CMSNS. Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 26, 1958-1960.

⁶ AMSNS. CMSNS. Licenciamento de obras particulares, Instrumento de Descrição Documental n.º 25, requerimentos n.º 860 e 861, 1961.

⁷ AMSNS. CMSNS. Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 25, fl. 2v, 6 de Outubro de 1956.

⁸ AMSNS. CMSNS. Licenciamento de Obras Particulares, anos de 1960-1974.

Marcha pela Rua Capitães de Abril, Greve Verde, 28 de Maio de 1982. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Coleção Fotografia, CF0094.

Para saber mais:

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). *Sines, a terra e o mar*. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-18-4.